

CADERNO

045

22/02/2015

9 Horas



Unimontes

EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO PARA
PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA DA
PALMA – MG
- EDITAL 1/2014 -**

ESTE CADERNO DE PROVAS DESTINA-SE AOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CARGO:

Professor II (Ensino Fundamental do 1.º ao 5.º Ano)

PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

Ficha de Identificação

NOME:	
FUNÇÃO:	Nº INSCRIÇÃO:
Nº DO PRÉDIO:	SALA:
ASSINATURA	

COTEC
COMISSÃO
TÉCNICA DE
CONCURSOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões numeradas de 01 a 15

QUESTÃO 01

No texto “Saberes e práticas da inclusão: Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais”, os autores, sob a Coordenação Geral SEESP/MEC, afirmam que “No âmbito educacional escolar, a avaliação deve ter sempre a característica de processo, de um caminho e não de um lugar, porque implica numa sequência contínua e permanente de apreciações e de análises qualitativas, com enfoque compreensivo. Assim sendo, convém evitar as atitudes maniqueístas dos juízos de valor em termos de bom/mau, certo/errado, que descaracterizam os objetivos a serem alcançados”. Dessas afirmativas, podem ser extraídas outras, entre as quais **NÃO** se encontra:

- A) Na escola, todos são avaliadores e avaliados, sem que possamos estabelecer e determinar quem são uns e outros porque, na verdade, todos são avaliadores, e tudo o que fazem pode ser considerado como objeto de avaliação.
- B) A avaliação não deve ser reduzida a um momento escolhido para este fim, nem às técnicas a serem utilizadas.
- C) No caso da identificação de necessidades educacionais especiais, elas somente dizem respeito ao aprendiz independentemente do contexto em que a aprendizagem ocorre.
- D) A identificação das necessidades deve impulsionar a comunidade escolar às providências cabíveis para satisfazê-las.

QUESTÃO 02

Nos termos da Lei 9.394/96 – LDBEN –, o ensino será ministrado com base em princípios, entre os quais **NÃO** se encontra:

- A) Valorização do profissional da educação escolar.
- B) Garantia de condições para que os pais mantenham seus filhos na escola.
- C) Gestão democrática do ensino público, na forma dessa Lei e da legislação dos sistemas de ensino.
- D) Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

QUESTÃO 03

O caderno de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, orientando sobre autonomia, diz que “a autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas.” Nesse paradigma, é **CORRETO** considerar o sentido da autonomia como:

- A) A autonomia refere-se à capacidade de deixar-se governar em função de metas estabelecidas pela escola conforme as políticas públicas.
- B) A autonomia fala de uma relação obediente às diferentes dimensões sociais direcionadas pela classe dominante.
- C) A autonomia deve ser praticada na escola ensinando-se a manter sempre uma postura crítica e questionadora, não importando a argumentação usada na contradição ao estabelecido.
- D) Uma opção metodológica que considera a atuação do aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor-aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem a situações dirigidas pelo próprio aluno.

QUESTÃO 04

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, entre os critérios de avaliação de Ciências Naturais para o primeiro ciclo, **NÃO** se encontra:

- A) Identificar componentes comuns e diferentes em ambientes diversos a partir de observações diretas e indiretas.
- B) Observar, descrever e comparar animais e vegetais em diferentes ambientes, relacionando suas características ao ambiente em que vivem.
- C) Identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos – de higiene, de alimentação e atividades cotidianas – do ser humano nas diferentes fases da vida.
- D) Identificar todos os materiais de que os objetos são feitos, descrevendo as etapas de transformação de materiais em objetos a partir de observações realizadas.

QUESTÃO 05

Conforme os preceitos estabelecidos pela Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente –, “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes, **EXCETO**

- A) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, exceto para os que apresentam deficiência múltipla severa.
- B) Direito de ser respeitado por seus educadores.
- C) Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- D) Direito de organização e participação em entidades estudantis.

QUESTÃO 06

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – orientadas pela Resolução CEB/CNE n.º 02/2001 – estabelecem: “Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais [...]” Esse tipo de atendimento deve-se dar:

- A) somente no ensino fundamental.
- B) em todas as etapas e modalidades da educação básica.
- C) somente na educação infantil e no ensino fundamental.
- D) a partir dos sete anos de idade até os dezoito anos completos, independentemente da etapa de escolaridade que o educando conseguiu atingir.

QUESTÃO 07

“Os objetivos constituem o ponto de partida para se refletir sobre qual é a formação que se pretende que os alunos obtenham, que a escola deseja proporcionar e tem possibilidades de realizar, sendo, nesse sentido, pontos de referência que devem orientar a atuação educativa em todas as áreas, ao longo da escolaridade obrigatória.” Com essa afirmação, o autor posiciona os objetivos educacionais como:

- A) Meios indiretos da avaliação da atuação pedagógica da escola.
- B) Instrumentos burocráticos obrigatórios do planejamento das atividades escolares.
- C) Instrumentos orientadores da seleção de conteúdos a serem aprendidos como meio para o desenvolvimento das capacidades e indicadores dos encaminhamentos didáticos apropriados para que os conteúdos estudados façam sentido para os alunos.
- D) Aspectos integrantes das tendências pedagógicas e filosóficas da escola.

QUESTÃO 08

“O projeto educacional deve demandar uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma resignificação em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. Ao tomar como objeto de aprendizagem escolar conteúdos de diferentes naturezas, reafirma-se a responsabilidade da escola com a formação ampla do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção.”

Esse paradigma assenta-se em uma determinada tendência pedagógica qual seja:

- A) Tendência Pedagógica Tradicional.
- B) Tendência Crítico-Social dos Conteúdos.
- C) Tendência Escolanovista.
- D) Tendência Tecnicista.

QUESTÃO 09

Em um de seus textos, tratando da relação professor/aluno/conhecimento, Moacir Gadotti afirma: “O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.” Segundo essa perspectiva, o professor deve estar convicto de que

- A) o prazer pelo aprender surge espontaneamente nos alunos, pois estudar é uma tarefa que cumprem com satisfação e não como obrigação.
- B) como educador, deve evitar a curiosidade dos alunos, acompanhando e direcionando suas ações no desenvolver das atividades.
- C) como educador, deve curvar-se ao conhecimento da vida que o educando possui reconhecendo-se ignorante e colocando, em plano inferior, o que deve ser transmitido através dos conteúdos curriculares.
- D) o aprender torna-se mais interessante quando o aluno se sente competente e confiante pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula.

QUESTÃO 10

“Assim o planejamento de ensino tem características que lhes são próprias, isto, particularmente, porque lida com os sujeitos aprendentes, portanto sujeitos em processo de formação humana. Nesse empreendimento, o professor realiza passos que se complementam e se interpenetram na ação didático-pedagógica. Decidir, prever, selecionar, escolher, organizar, refazer, redimensionar, refletir sobre o processo antes, durante e depois da ação concluída. O pensar, a longo prazo, está presente na ação do professor reflexivo.” Nessa perspectiva, Planejamento é:

- A) O documento organizado antes do início do período letivo, que determina todas as ações pedagógicas ao longo do período.
- B) A previsão, em constante processo reflexivo, sobre o que irá acontecer, sobre a prática docente, sobre seus objetivos, sobre o que está acontecendo, sobre o que aconteceu.
- C) O instrumento organizado pela escola para indicar a ação docente em todas as suas etapas.
- D) o programa apresentado ao professor pela escola, para cumprimento obrigatório até o final do ano letivo.

QUESTÃO 11

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, afirma que: “[...] a ideologia dominante insinua a neutralidade na educação. Desse ponto de vista, que é reacionário, o espaço pedagógico, neutro por excelência, é aquele em que se treinam os alunos para práticas apolíticas, como se a maneira humana de estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra.” Com esse desabafo, o autor está:

- A) Criticando uma prática pedagógica neutra, igual para todos.
- B) Defendendo uma prática pedagógica que considera iguais todos os educandos.
- C) Amparando uma perspectiva indiferente e apolítica da educação escolar.
- D) Incentivando uma ação pedagógica neutra por excelência, na educação escolar.

QUESTÃO 12

Em seu livro *Didática*, José Carlos Libâneo defende, como principal objetivo da escola e do professor, formar pessoas inteligentes [...]” Nessa perspectiva, pode-se afirmar que

- A) quando o aluno decora a matéria e a repete fielmente nas provas, o professor deve dar-se por satisfeito.
- B) se o aluno cumpre todas as tarefas indicadas pelo professor e obtém boas notas, significa que a escola está cumprindo seu principal objetivo.
- C) quando a escola permite que os alunos questionem ou critiquem a atuação de qualquer professor, ela torna-se vulnerável à desordem.
- D) se o aluno compreende a matéria e tem possibilidade de pensar de forma independente e criativa sobre ela o professor cumpriu sua missão.

QUESTÃO 13

Em um dos textos apresentados em seu livro *Avaliar para Promover: as setas do caminho*, Jussara Hoffman defende a avaliação mediadora fundada na ação pedagógica reflexiva. Segundo essa concepção defendida pela autora, é **CORRETO** dizer que a avaliação:

- A) Tem como finalidade básica o registro fiel do desempenho escolar.
- B) Implica necessariamente uma ação que promova melhoria na situação avaliada através da observação contínua das manifestações de aprendizagem para desenvolver ações educativas que visem à promoção, à melhoria das evoluções individuais.
- C) Deve ser menos exigente, menos rigorosa e mais permissiva.
- D) É a etapa final de um trabalho escolar que testa as facilidades e dificuldades de cada um e indica a sua promoção ou reprovação.

QUESTÃO 14

“Não posso ser Professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina, mas não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos.” Com essa afirmação, o autor defende:

- A) A discussão constante e aleatória em sala de aula.
- B) Uma prática pedagógica eficaz que, além de buscar superar o saber do aluno, “de experiência feito” comporta ainda, o testemunho ético ao ensinar formas de intervenção no mundo.
- C) O espírito fatalista e a imobilidade pedagógica frente aos programas oficiais que direcionam a prática docente.
- D) O autoritarismo do professor para legitimar sua ação docente e manter a ordem, princípio básico para a compreensão dos conteúdos.

QUESTÃO 15

No conceito de Vygotsky, se a alfabetização trabalhasse apenas com aquilo que já está formado, se ela não apresentasse à criança exigências que não podem ser por ela atendidas naturalmente, então essa aprendizagem se limitaria ao nível de desenvolvimento atual. Nessa perspectiva, o autor está falando da prática alfabetizadora que trabalha com seu conceito de

- A) ação desencadeadora.
- B) experiência motivadora.
- C) zona de desenvolvimento proximal.
- D) amadurecimento desejado.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questões numeradas de 16 a 25

INSTRUÇÃO: Leia com atenção o texto abaixo para responder às questões que se seguem.

O grande apagão

1 Sempre me impressionou o tabu que envolve algumas palavras. Por muito tempo palavras pronunciados em outro idioma apareciam nas legendas de nossos cinemas e TV substituídos por reticências, ou numa tradução mais branda, enquanto na tela se desenrolavam cenas então ditas “fortes”. Hoje pouca coisa seria considerada imprópria, pois a qualquer hora do dia crianças ligam a TV e, a não ser
5 que haja algum adulto presente propondo algo mais divertido, assistem a cenas tórridas. A intimidade pessoal vem sendo tão banalizada que pouca coisa nos choca – ou escondemos isso para que não pareçamos antiquados?

Voltando aos tabus verbais: procuramos evitar o nome de certas enfermidades que nos assustam, como se, pronunciadas, elas pudessem nos contaminar. O Diabo tem centenas de apelidos – um dos
10 encantos na minha obra predileta, *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, é ver os nomes que lhe dão, sobretudo no interior, de “Coisa Ruim”, “Renegado” e outros: é a poderosa e colorida imaginação do povo, criativa como a das crianças.

Atualmente, ao menos nos escalões do governo, “recessão”, “apagão” e “acionamento” são os malditos, como se, mascarados por eufemismos, eles não fossem o flagelo real de empresas e indivíduos,
15 pela incompetência ou interesses políticos das autoridades responsáveis (que vinham sendo avisadas), provocando a falta de água e os apagões elétricos, dentro de todo um quadro seriíssimo de falhas estruturais pelo país.

“Recessão”, como mencionada (logo corrigida) pelo ministro da Fazenda, poderia ter uma conotação positiva, com o significado de controlar para arrumar, e depois refazer a casa, buscando o bem real de seus
20 moradores – até onde isso interessa ao Estado.

Empenhado numa batalha feroz pela manutenção do poder, o governo nos arrastou a este fundo de oceano onde estamos ancorados, raspando as areias e ameaçando ali ficar: estimulou com veemência o consumo, deixando multidões inadimplentes ou gravemente endividadas. Tratou adversários de maneira abominável, iludiu o povo com promessas vãs, de muitas maneiras colaborou para o apagão das
25 nossas estruturas públicas e a fragilidade dos nossos valores morais.

Volto a mencionar algumas mazelas, além de água e energia: o caos na educação (vejam as redações do Enem e o desinteresse pela melhor qualificação do ensino), que deveria obter os maiores investimentos, pois é onde tudo começa: posso tomar banho frio e enxergar à luz de velas, mas preciso de uma cabeça instruída para decidir minha vida e a do meu país.

30 Lembro o precaríssimo saneamento, a segurança falida, as leis ineficientes e a impunidade que causam uma carnificina diária; a situação da saúde é criminoso; os meios de transporte atormentam as pessoas e entram a economia; a comunicação corre o risco de ser controlada; e relações internacionais inadequadas nos afastam dos países adiantados (lembrem que a diplomacia leva a imagem do país).

Sozinho, o ministro Joaquim Levy será um curativo sobre um imenso corpo doente. Seriam
35 necessários muitos competentes como ele para consertar o que aí está. Esperemos que, apesar dos problemas (não sabemos da missa nem dezoito avos), ele não desista, a fim de que este povo não seja mais massacrado, e a nação não passe vexames iguais ao exemplo que cito aqui: como muitas entidades públicas no Brasil, várias embaixadas brasileiras estão com as contas atrasadas. O governo não lhes envia os recursos essenciais, elas precisam economizar energia e água, não pagam a funcionários e fornecedores, falta papel
40 para as impressoras – logo até o papel higiênico será uma preciosidade.

Não sou pessimista, mas de um realismo moderado. Enquanto os responsáveis por essa escandalosa situação não tiverem a coragem de encarar a realidade, assumir e consertar seus malfeitos com honestidade e firmeza, continuaremos uma nação avestruz, com as ignorantes cabeças escondidas na areia. E não conseguiremos dar um passo à frente: será o escuro do apagão geral.

(LUFT, Lya. O grande apagão. **Revista Veja**. p. 23, 4 de fevereiro de 2015.)

QUESTÃO 16

Todos os recursos de argumentação foram usados pela autora na construção do texto, **EXCETO**

- A) Intertextualidade.
- B) Interrogação.
- C) Dados estatísticos.
- D) Linguagem figurada.

QUESTÃO 17

Ao longo do texto, verifica-se o uso da linguagem metafórica como recurso de expressão. Assinale a alternativa em que **NÃO** se observa esse uso.

- A) “Empenhado numa batalha feroz pela manutenção do poder, o governo nos arrastou a este fundo de oceano...” (Linhas 21-22)
- B) “... de muitas maneiras colaborou para o apagão das nossas estruturas públicas e a fragilidade dos nossos valores morais.” (Linhas 24-25)
- C) “Sozinho, o ministro Joaquim Levy será um curativo sobre um imenso corpo doente.” (Linha 34)
- D) “Seriam necessários muitos competentes como ele para consertar o que aí está.” (Linhas 34-35)

QUESTÃO 18

Considere o trecho:

“Atualmente, ao menos nos escalões do governo, “recessão”, “apagão” e “acionamento” são os malditos, como se, mascarados por eufemismos, eles não fossem o flagelo real de empresas e indivíduos, pela incompetência ou interesses políticos das autoridades responsáveis (que vinham sendo avisadas), provocando a falta de água e os apagões elétricos, dentro de todo um quadro seriíssimo de falhas estruturais pelo país.” (Linhas 13-17)

Tendo em vista o contexto em que foi empregada, a palavra **eufemismo** é um recurso de expressão que significa o uso de

- A) expressões mais grosseiras.
- B) palavras mais brandas.
- C) termos técnicos.
- D) vocábulos coloquiais.

QUESTÃO 19

O termo “apagão” é usado reiteradamente no texto tanto com sentido denotativo, como com sentido conotativo. Marque a alternativa em que se verifica o uso desse termo com sentido denotativo.

- A) “O grande apagão” (Título)
- B) “... provocando a falta de água e os apagões elétricos, dentro de todo um quadro seriíssimo de falhas estruturais pelo país.” (Linhas 16-17)
- C) “E não conseguiremos dar um passo à frente: será o escuro do apagão geral.” (Linhas 43-44)
- D) “... iludiu o povo com promessas vãs, de muitas maneiras colaborou para o apagão das nossas estruturas públicas...” (Linhas 24-25)

QUESTÃO 20

Entre os problemas sociais brasileiros apontados pela autora, **NÃO** se encontra:

- A) educação.
- B) saúde.
- C) moradia.
- D) transporte.

QUESTÃO 21

Considere o trecho: “Sozinho, o ministro Joaquim Levy será um curativo sobre um imenso corpo doente.” (Linha 34) Nesse trecho, a autora aponta, **EXCETO**

- A) a falta de preparo do ministro.
- B) a necessidade de competência coletiva.
- C) A importância de um trabalho em equipe.
- D) a ineficácia da competência solitária do ministro.

QUESTÃO 22

Através de seus argumentos sobre a situação do Brasil, a autora revela-se, **EXCETO**

- A) realista.
- B) crítica.
- C) indignada.
- D) pessimista.

QUESTÃO 23

Considere o trecho: “... um dos encantos na minha obra predileta, *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, é ver os nomes que **lhe** dão, sobretudo no interior, de “Coisa Ruim”, “Renegado” e outros...” (Linhas 9-11)

Todos os termos abaixo correspondem ao referente “**lhe**”, negrito no trecho acima, **EXCETO**

- A) “Diabo.
- B) “Coisa ruim”.
- C) “Renegado”
- D) Guimarães Rosa.

QUESTÃO 24

As alternativas abaixo apresentam ações realizadas pelo governo para manter-se no poder, **EXCETO**

- A) Cumpriu promessas de campanha.
- B) Estimulou o consumismo.
- C) Desrespeitou adversários políticos.
- D) Enganou o povo.

QUESTÃO 25

Entre as consequências das ações do governo para manter-se no poder, **NÃO** se encontra:

- A) Inadimplência de milhares de brasileiros.
- B) Fortalecimento da economia.
- C) Endividamento de multidões.
- D) Agravamento de problemas sociais.